

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM DE ENSINO**

**MERCADO DE CAPITAIS: Uma análise qualitativa da proficiência do contador
da região de João Monlevade/MG**

Amanda Stefane Santos Brasileiro Araújo¹

Graziela Fátima Pereira²

RESUMO

Diante o notório crescimento de um mercado competitivo, muitas empresas possuem outras formas de investimentos ou até mesmo abrem seu capital na bolsa de valores. Esta ferramenta é uma opção para o investidor diversificar a maneira de rentabilizar seus recursos ou de captar dinheiro para organização. Como problemática de estudo, evidencia-se a seguinte questão: O profissional contábil sabe apontar um melhor investimento? O objetivo deste artigo é analisar a proficiência do profissional contábil em relação ao mercado de capitais. Já os objetivos específicos estão centrados em explicar como funciona o sistema financeiro nacional e o mercado de capitais, identificar de qual maneira o contador aponta tais investimentos e estudar as formas de investimentos. A pesquisa metodológica é de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e exploratória. O procedimento técnico é uma pesquisa bibliográfica. A metodologia de estudo baseia-se na apuração de dados coletados com o intuito de enfatizar a qualidade do serviço contábil para tomada de decisão até mesmo em relação a investimentos. As principais referências utilizadas neste artigo foram às teorias de Edgar Abreu (2015), site do Banco Central do Brasil (2004), site da Comissão de Valores Mobiliários (2013), Niyama e Gomes (2002), Marconi e Lakatos (2011). Os resultados foram apurados através de entrevistas realizadas e divulgadas na pesquisa e análise de dados.

Palavras-chave: Contador. Proficiência. Mercado de Capitais.

¹Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade/MG; amanda-brasi@hotmail.com

²Professora Orientadora. Mestre em Administração. grazielafuncce@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o profissional da área contábil não é mais visto como um mero demonstrador de números ou “guarda-livros” e sim como um analista responsável nas decisões gerenciais das organizações, porque através de sua análise e interpretação correta dos demonstrativos e relatórios contábeis, pode-se evidenciar a real situação da entidade como também analisar futuras aplicações. Diante de um mercado altamente competitivo, muitas empresas possuem investimentos ou até mesmo abrem seu capital na bolsa de valores, para maximizar seu lucro. Segundo o dicionário Aurélio, a proficiência designa qualidade do que é proficiente, capacidade e mestria, domínio em um determinado campo, habilitação. Assim neste trabalho pretende-se demonstrar o conhecimento e domínio do contador em relação ao mercado de capitais, na região de João Monlevade/MG.

O mercado de ações é extremamente complexo, pois não se trata apenas de aplicação de recursos, mas de saber analisar todas as informações e dados possíveis, fazendo uma pesquisa minuciosa sobre a instituição a se investir, a fim de minimizar futuras grandes perdas e maximizar ganhos de médio e longo prazo. Desta forma, o contador se torna um grande promissor na tomada de decisões para futuros negócios rentáveis. Diante deste cenário surge o seguinte questionamento: O profissional contábil sabe apontar um melhor investimento? Tal consideração poderá evidenciar um conhecimento adequado, como: treinamentos, tecnologias, aprimoramento de técnicas, aperfeiçoamento em análise financeira, com o intuito de evitar conclusões que cause prejuízos, falta de credibilidade da imagem ou até mesmo a falência da empresa. Pretende-se investigar o assunto com uma pesquisa de campo, através de entrevistas. Este trabalho visa coletar informações sobre o sistema financeiro nacional, bem como a bolsa de valores e outras instituições dentro deste mercado; estudar através do marco teórico os tipos de investimentos enfatizando o conhecimento do contador na região de João Monlevade/MG.

O estudo se justifica por agregar conhecimento intelectual e profissional não apenas para o contador, mas também para aquele que tem a intenção de investir no mercado de capitais ou até mesmo conhecer a respeito. O profissional contábil tem o dever de manter toda a documentação de seus clientes atualizada, pois é através dos demonstrativos elaborados por ele é que se pode saber se a empresa tem ou não condições de investir. Além disso, o mesmo deve estar ciente sobre as

mudanças, legislação assim como os demais assuntos pertinentes a este tipo de mercado. É notório que este tipo de investimento tem crescido de forma rápida e constante e isso só tende a expandir tanto para as empresas quanto para os investidores autônomos. Este fato mostra a evolução e a complexibilidade da falta de especialistas para este fim. Dessa forma, pode-se notar a relevância do contador, uma vez que, seu conhecimento se torna indispensável para a tomada de decisão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Abaixo segue o referencial teórico do tema abordado.

2.1 Sistema Financeiro Nacional

No ambiente macroeconômico há agentes com excessos de recursos (superavitários) dispostos a investir visando uma remuneração por seu capital, enquanto outros estão precisando de recursos (deficitários) para atender suas necessidades de caixa. Com o intuito de proteger e incentivar o crescimento da economia, no Brasil, a intermediação financeira é o processo pelo qual tomadores e doadores de recursos encontram-se em um ambiente organizado, fiscalizado e controlado por vários órgãos, visando o perfeito funcionamento do sistema nacional. (ABREU, 2015).

Para Hillbrecht (1999), o sistema financeiro é um dos setores mais regulamentados do mundo, devido a três motivos: melhorar o controle da moeda, aumentar a informação para os investidores e garantir o funcionamento do sistema financeiro. Já Veras (2004), diz que o sistema financeiro é definido pelo conjunto de mercados financeiros, pelas regras de intervenção, pelas instituições atuantes e pela participação do poder público.

Sua estrutura é composta por: Órgãos Normativos, que determinam regras gerais para o bom funcionamento do Sistema Financeiro Nacional; Supervisores são as entidades que trabalham para os cidadãos e os integrantes do sistema, para que sigam as regras definidas pelos órgãos normativos; e Operadores, são as instituições que lidam diretamente com o público, no papel de intermediário financeiro.

2.1.1 Órgão Normativo

Criado pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, o Conselho Monetário Nacional (CMN), efetivamente instituído em 31 de março de 1965 é o órgão superior (máximo) do Sistema Financeiro Nacional e tem a responsabilidade de formular a política da moeda e do crédito, objetivando a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico e social do País. É constituído por: Ministro da Fazenda, como Presidente do Conselho; Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e Presidente do Banco Central do Brasil.

Segundo Niyama e Gomes (2002), “O CMN reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente, para deliberar os atos normativos e as resoluções”.

Este órgão tem como principais funções as seguintes: Disciplinar todos os tipos de crédito; coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentaria e da dívida pública interna e externa; estabelecer medidas de prevenção ou correção de desequilíbrio econômico. (ABREU, 2015).

2.1.2 Supervisores

O Banco Central é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Fazenda, e foi criado pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, que estabelece as suas competências e atribuições, tendo como responsabilidade o controle da inflação no país. Além disso, regula a quantidade de moeda na economia que permita a estabilidade de preços. Suas atividades também incluem a preocupação com a estabilidade financeira. Além disso, conduz as políticas monetária, cambial, de crédito, e de relações financeiras com o exterior. A regulação e a supervisão do Sistema Financeiro Nacional (SFN); a administração do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e os serviços do meio circulante.

Niyama e Gomes (2002) destaca que as principais atribuições do BACEN são: Emitir moeda papel e moeda metálica; realizar operações de redesconto e empréstimos a instituições financeiras; executar os serviços do meio circulante. Enquanto Corazza (2005), diz que a principal função do Banco Central é a de ser o banco dos bancos ou prestador de última instância.

Outro órgão supervisor é a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) criada em 07 de dezembro de 1976 pela Lei 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. É uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Fazenda, com personalidade jurídica e patrimônio próprio, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica.

A CVM tem como principais atribuições: “disciplinar e fiscalizar a emissão e distribuição de valores mobiliários no mercado; negociação e intermediação no mercado de valores mobiliários; a organização, o funcionamento e as operações de bolsa de valores”, (NIYAMA, GOMES, 2002).

2.1.3 Operadores

De acordo com o portal do Banco Central do Brasil, os bancos múltiplos são instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento.

O banco múltiplo deve ser constituído com, no mínimo, duas carteiras, sendo uma delas, obrigatoriamente, comercial ou de investimento, e ser organizado sob a forma de sociedade anônima. As instituições com carteira comercial podem captar depósitos à vista. Na sua denominação social deve constar a expressão "Banco" (Resolução CMN 2.099, de 1994).

Os bancos comerciais são instituições financeiras privadas ou públicas que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e em médio prazo, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2004).

Os bancos de câmbio são instituições financeiras autorizadas a realizar, sem restrições, operações de câmbio e operações de crédito vinculadas às de câmbio, como financiamentos à exportação e importação e adiantamentos sobre contratos de câmbio, e ainda a receber depósitos em contas sem remuneração, não movimentáveis por cheque ou por meio eletrônico pelo titular, cujos recursos sejam destinados à realização das operações acima citadas. (BANCO CENTRAL DO

BRASIL, 2004).

Os bancos de desenvolvimento são instituições financeiras controladas pelos governos estaduais, e têm como objetivo precípua proporcionar o suprimento oportuno e adequado dos recursos necessários ao financiamento, a médio e a longo prazo, de programas e projetos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social do respectivo Estado. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2004).

Os bancos de investimento são instituições financeiras privadas especializadas em operações de participação societária de caráter temporário, de financiamento da atividade produtiva para suprimento de capital fixo e de giro e de administração de recursos de terceiros. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2004).

2.1.4 Bolsa de Valores - BM&FBovespa

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo foi criada em 2008 com a integração entre a Bolsa de Mercadoria & Futuros (BM&F) e a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Oferece para negociação ações, títulos e contratos referenciados em ativos financeiros, índices, taxas, mercadorias e moedas nas modalidades a vista e de liquidação futura, nos mercados de bolsa e de balcão organizado. (ABREU, 2015).

2.1.5 Sociedade Corretora e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários

Niyama e Gomes (2002, p.36), afirma que “ambas sociedades são constituídas sob a forma de S/A ou por cotas de responsabilidade limitada”. Porém as corretoras podem ser admitidas como membro da bolsa de valores podendo operar no recinto das bolsas ou em sistemas mantidos por elas; subscrever as emissões de títulos e valores mobiliários, intermediar oferta pública e distribuição de títulos no mercado; comprar e vender valores mobiliários; encarregar-se da administração de carteiras e administrar fundos, clubes de investimentos e bolsa de mercadoria e de futuros. Já as distribuidoras “tem essencialmente os mesmos objetivos das corretoras. No entanto, não são autorizadas operar no recinto das bolsas de valores ou em sistemas mantidos por elas, exercer funções de agentes e nem intermediar operações de câmbio”. (NIYAMA E GOMES, 2002, p.36).

2.2 Sistemas e Câmaras de Liquidação e Custódia (*Clearing*)

A existência do sistema traz benefícios para o investidor, tais como: maior segurança na liquidação, garantia da existência do título, garantia da autenticidade dos negócios realizados e volume de negócios no mercado secundário.

As operações de compra e venda de título passam por diversos sistemas e câmaras de liquidação e custódia como veremos a seguir. (ABREU, 2015).

2.2.1 Serviço Especial da Liquidação e Custódia (SELIC)

É um sistema eletrônico que processa o registro, a custódia e a liquidação financeira das operações realizadas com títulos públicos federais. (LFT, LTN, NTN-B, NTN-F), onde a liquidação acontece em tempo real. (ABREU, 2015).

2.2.2 CETIP – S.A

É um sistema eletrônico que processa o registro, a custódia e a liquidação financeira das operações realizadas com títulos e contratos privados, sendo os principais: CDB, swap, debêntures, LCI, NP, Cotas de Fundos e Letras Financeiras, onde a liquidação somente acontece mediante depósito dos recursos financeiros acordados. (ABREU, 2015).

2.2.3 BM&FBOVESPA – Câmara de Ações

É um sistema responsável pelos serviços de guarda centralizada, compensação e liquidação das operações realizadas nos mercados da bolsa, onde os principais valores mobiliários custodiados são as ações de companhias abertas negociadas na BM&FBovespa. (ABREU, 2015).

2.2.4 Sistema de Pagamento Brasileiro – SPB

É um conjunto de procedimentos, regras, instrumentos e operações integradas, que por meio eletrônico dá suporte a movimentação financeira entre os diversos agentes econômicos visando maior segurança do sistema financeiro e redução do risco sistêmico (risco de que a quebra de um banco provoque a quebra em cadeia de outros bancos). (ABREU, 2015).

2.3 Mercado de Capitais

O mercado de capitais, conhecido como um sistema de distribuição de valores mobiliários, viabiliza a capitalização de recursos financeiros por meio da liquidação dos títulos emitidos por organizações. Este mercado é dividido em ações, as quais são títulos normativos representados por uma fração de capital de uma sociedade anônima. Estas são classificadas como ações ordinárias e preferenciais, sendo que a organização é obrigada a respeitar o limite mínimo de 50% do seu capital constituídos por ações ordinárias. (ABREU, 2015).

As ações ordinárias (ON) são aquelas onde o titular possui o direito de voto nas assembleias de acionistas, enquanto as preferenciais (PN) são aquelas que asseguram a prioridade na distribuição de dividendos e ou no reembolso do capital no caso da liquidação da empresa. (ABREU, 2015).

A abertura do capital da empresa ao público ocorre a partir da venda das ações no mercado primário e secundário, onde no primário gera caixa para o emissor e permite a emissão de novas ações. Já no secundário as ações não gera caixa para o emissor uma vez que já fora emitida. (ABREU, 2015).

2.3.1 Canais de distribuição

Para realizar operações em bolsa de valores, o investidor deve seguir dois métodos: Cadastrar em uma corretora e operar por telefone ou via *home broker* (trata-se de um sistema que permite a negociação de ações via internet, diretamente do computador do próprio cliente); solicitar ao gerente da agência bancária que realize uma operação por conta e ordem dele.

2.3.2 Riscos

Os riscos encontrados neste mercado são três: Risco da empresa, cujo ocorre pelo fato da má gestão empresarial e pelas mudanças referentes ao padrão de consumo; risco de mercado, não diversificável ou sistemático na medida em que não é possível reduzi-lo; risco de Liquidez, caracteriza pela dificuldade em encontrar compradores de um ativo no vencimento e no preço justo, isto é, o preço de mercado.

2.4 Tipos de Investimento

Um fundo de investimento é caracterizado pela união de recursos de um conjunto de investidores (cotistas) com o propósito de arrecadar ganhos financeiros pela aquisição de valores mobiliários ou carteira de títulos. Abaixo segue os tipos de investimentos existentes. (ABREU, 2015).

2.4.1 Fundos de Investimentos - (FI) e Fundos de Investimentos em Cotas - (FIC)

Ambos os fundos de investimentos possuem carteiras semelhantes, a diferença está no fato de que o FI aplica seus recursos em Títulos Públicos, CDB, Debêntures, Ações, etc, enquanto o FIC aplica no mínimo de 95% dos seus recursos em cotas de fundos de investimento.

2.4.2 Fundos Abertos e Fundos Fechados

Os fundos abertos são aquele que admite a aquisição e resgate de cotas a qualquer momento, onde na ocasião de resgate pode haver carência ou não, além do fato de que estas cotas não podem ser transferíveis, exceto em casos específicos. Os fundos de investimentos fechados são aqueles onde existe um período determinado para subscrição de cotas, onde o resgate somente poderá ser realizado no vencimento ou na liquidação do fundo ou no mercado secundário, vendendo suas cotas para outro investidor.

2.5 Classificação dos Fundos de Investimentos

A classificação dos investimentos é medida pelos ativos elegíveis, composição do patrimônio e fatores de risco inerentes a cada classe, como será abordado adiante. (ABREU, 2015).

2.5.1 Fundo Renda Fixa

Aplica no mínimo de 80% do patrimônio líquido em ativos relacionáveis a variação da taxa de juros e/ ou de índice de preços. Pode também utilizar cota de abertura somente para fundos de curto prazo e em longo prazo deve utilizar cota de fechamento.

2.5.2 Fundo de Ações

Neste fundo aplica-se mínimo de 67% do patrimônio líquido em ações, recibos de ações ou fundo de índice. Pode-se cobrar taxa de performance.

2.5.3 Fundo Cambial

A sua carteira aloca-se mínimo de 80% do patrimônio líquido em ativos atrelados à variação cambial e também pode cobrar taxa de performance.

2.5.4 Fundo Multimercado

Sua política de investimento envolve títulos pré e pós fixados, atrelados a inflação, ao câmbio, ações, etc. Gestor tem livre escolha de risco de crédito e também pode cobrar taxa de performance.

2.6 O contador diante o mercado de capitais

De acordo com estudos de Abreu (2015), com o avanço tecnológico e a agilidade das informações, o contador ganhou mercado no que diz respeito à saúde financeira das empresas, visto que sua colaboração é fundamental na tomada de decisões.

Ao término de cada demonstração mensal faz-se necessário que o contador da empresa observe e analise as contas patrimoniais, com enfoque nas contas de disponibilidades, atentando ao montante de recursos finalizados nos saldos de caixa e banco, bem como avaliar o que pode ser feito para que as mesmas gerem um maior benefício econômico. Diante deste fato, cabe ao mesmo planejar uma forma de alocar estes recursos nas melhores condições, quanto ao risco de crédito, risco de mercado, liquidez, prazo e objetivos do investimento. Feito isso, o mesmo poderá investir de duas maneiras: acessando o mercado diretamente adquirindo ações e/ou investindo coletivamente por meio de fundos de investimento.

Carvalho (2000) destaca que a produtividade de uma economia cresce com a realização de investimentos e o sistema de crédito permite que estes investimentos sejam realizados em escala muito maior do que em situação onde todos estão

restritos ao uso dos seus próprios recursos.

O papel do contador no âmbito do mercado de capitais está diretamente relacionado com a situação micro e macroeconômica do país, uma vez que esta influencia na rentabilidade, risco e liquidez dos fundos e/ou ações. Para tais fatores é indispensável o acompanhamento minucioso dos investimentos no mercado, bem como a ascensão das ações.

O bom planejamento permite que as empresas juntamente com o contador, escolham um direcionamento mais eficaz a fim de obter resultados vantajosos de médio a longo prazo, o qual pode também dependendo da situação ser considerado como uma desvantagem para a mesma.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como característica a pesquisa de natureza científica aplicada. De acordo com Gil (2010), a pesquisa aplicada é aquela que utiliza de diversas fontes de estudo para a resolução de fortuitos encontrados na sociedade.

Quanto à abordagem, o estudo é de caráter qualitativo. Marconi e Lakatos (2011), diz que uma pesquisa qualitativa deve ser vista como um instrumento de verificação dos procedimentos de amostragem.

O tema proposto tem como objetivo a utilização do método científico: exploratório. Marconi e Lakatos (2011) evidencia que a explicação é um método de esclarecer informações sobre uma temática específica. No que se diz respeito a pesquisa exploratória, é aquela em que há um objeto principal de estudo para ser analisado com maior complexidade.

O procedimento técnico deste trabalho é a pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos (2010) aponta que esta característica envolve a busca de informações, dados ou evidências, pelas quais facilitam o processo de levantamento de dados, afim de serem utilizados como suporte de investigação.

O objeto de enfoque deste estudo é o mercado de capitais, suas atribuições e as formas de investimento, além da relevância da proficiência do contador na tomada de decisões, utilizando meios eletrônicos, livros, publicações, etc. Para análise desta proposta, será realizada uma entrevista (apêndice A), com 5 (cinco) contadores, com o propósito de relacionar o conhecimento destes profissionais em relação aos investimentos.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Como método de pesquisa e análise, realizou-se uma entrevista com 5 (cinco) contadores, com questionamentos relacionados a proficiência do profissional contábil em relação ao mercado de capitais, bem como a indicação de investimentos a sua cartela de clientes.

Através do diagnóstico obtido pelas respostas encontradas na entrevista, constatou-se que quando indagados sobre: “Você sabe qual a maneira de analisar os demonstrativos contábeis para indicar um fundo de investimento ou ações na bolsa de valores a um cliente potencial?”, destes, apenas 2 (dois) contadores tem o conhecimento, afirmando que se baseiam em diversos relatórios contábeis para uma possível tomada de decisão, já o restante não soube opinar.

Na pergunta: “Quando faz a indicação, qual procedimento a seguir, Você mesmo realiza os procedimentos ou designa alguma corretora, banco, internet ao cliente?”. A resposta foi unanime a não indicação de fundos investimentos ou ações por parte dos contadores a seus clientes, devido à falta de um estudo e acompanhamento desta área.

Diante ao quesito: “Em quais contas se baseia para tomada de decisão na indicação do investimento?”, foi apontado que entre os 5 (cinco) contadores questionados, 2 (dois) profissionais baseavam-se apenas no balanço para tomada de decisão, para indicação de investimentos, outros 2 (dois) utilizavam o balanço e a DRE para o mesmo fim, e apenas 1 (um) não saberia de que maneira indicar.

Na prerrogativa: “Você entende como funciona o sistema financeiro e o mercado de capitais?”, mediante a apuração das respostas, foi constatado que 1 (um) contador sabe como funciona o sistema financeiro e o mercado de capitais, já 2 (dois) disseram não ter conhecimento e outros 2 (dois) possuem o conhecimento, mas não entendem profundamente o assunto, portando disseram “talvez”.

Em relação a: “Sente-se apto a essa função?”, ficou evidente a unanimidade de que os profissionais contábeis entrevistados não estão aptos a esta função mediante ao não aprofundamento pessoal nesta temática.

Na entrevista aplicada: “A quem é submetido este relatório, ao administrador da empresa ou dono?”, obteve como resposta de 1 (um) contador entrevistado que não sabe a quem submete este relatório, 1 (um) profissional relatou que é dirigido ao

empresário, outro apontou o administrador e os 2 (dois) restantes mencionaram que ambos precisam desde relatório para tomada de decisões.

No que diz respeito ao questionamento: “Em sua cartela de cliente existem muitas indicações deste tipo?”, foi notado que não há este tipo de indicação por parte de todos, pelo fato da insegurança em relação a este mercado.

Quanto à pergunta: “Qual a abordagem mais assertiva quanto à aversão a este tipo de investimento?”, está evidenciado que todos os contadores apontariam um investimento de menor custo e baixo risco, gerando assim uma rentabilidade menor, com o intuito de não comprometer a lucratividade da empresa.

Pela interrogativa: “Você como contador sente-se a vontade em indicar este tipo de ferramenta como diversificação da lucratividade?”, verificou-se que entre os contadores entrevistados, todos não se sentem aptos a esta indicação, uma vez que não estão preparados para este tipo de análise.

Visto no questionamento: “Tem observado aumento nos clientes a respeito deste mercado?”, ficou claro que no cenário atual, ainda não há procura deste tipo de investimento por parte dos clientes e nem indicação desta ferramenta por parte dos contadores.

Sobre: “Quais investimentos são mais indicados aos seus clientes? Como é feita compra de ações ou participação em fundos de investimentos?”, no entanto todos os envolvidos apontariam um baixo investimento, porém não saberiam definir qual e como fazê-lo.

No item: “Para Você qual a melhor maneira de investir, o que mais analisa, o risco, rentabilidade...?”, o retorno geral foi de que deve-se analisar o conjunto, perfil do investidor, risco, rentabilidade, menor custo e objetivo do investimento.

Na questão: “Possui algum investimento em sua contabilidade ou pessoal?”, percebeu-se que 3 (três) contadores não possuem nenhum tipo de investimento, enquanto os outros 2 (dois) possuem investimento pessoal.

Na interrogação: “Possui algum departamento em sua contabilidade ou na qual trabalha específico a este fim? Sente essa necessidade?”, nenhum deles possuem tal área em seus escritórios de contabilidade, e não veem a incidência deste.

E por fim quando questionados sobre: “A respeito deste mercado, qual sua opinião sobre o conhecimento do contador e importância para tomada de decisão?”, as respostas obtidas foram: “É de suma importância que o contador tenha conhecimento do mercado e esteja em constante atualização sobre o assunto para

que possa orientar o seu cliente na melhor forma de investir”; “Com toda sinceridade, estudei sobre esse tema brevemente quando ainda estava na faculdade. De lá pra cá as portas se abriram em diversos segmentos do tamanho do universo da contabilidade. Portanto, desde então nunca investir nesse mercado e não saberia opinar sobre o presente questionamento”; “Bom, o conhecimento do contador acredito eu ser extremamente importante, não só no mercado de ações, pois, ele confecciona os demonstrativos contábeis, e podem fornecer uma série de informações relevantes para que a empresa prospere, e seus usuários tomem decisões consistentes”; “O contador é a pessoa que tem maior conhecimento sobre esse assunto mesmo sem estar acompanhando o mercado, ele precisa talvez de algum tempo para analisar os números e orientar quanto a melhor opção, pois se não tiver essa rotina no seu dia a dia de acompanhar os investimentos precisará se atualizar para conseguir orientar o cliente” e, “Sinto que deve haver uma procura maior de conhecimento por parte do contador em relação ao mercado de ações, mas entendo que este conhecimento agrega valor relevante para tomada de decisão de cada cliente”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da realização deste artigo, baseando-se em diversas formas de investigação, destaca-se que a proficiência do contador no mercado de capitais é uma temática que envolve muitas discursões sobre a complexidade deste tema, uma vez que ainda há resistência por ambas às partes (contador x clientes), devido ao grau de risco diante a um cenário de inconsistência do mercado brasileiro.

A escolha em enfatizar este tema foi justamente para evidenciar como os profissionais contábeis juntamente com os clientes veem este seguimento de mercado. A temática colocada em questão nesta defesa foi: “O profissional contábil sabe apontar um melhor investimento?”. A aplicabilidade da entrevista teve um retorno inesperado, o qual foi negativo quanto ao conhecimento aprofundado do contador mediante à indicação de investimentos, porque os clientes dos contadores entrevistados não investem capital no mercado de ações devido a falta de recursos maiores e por considerar como instável e inseguro este mercado, em relação ao capital a se aplicar.

Para os profissionais contábeis este mercado apresenta um grande risco

financeiro devido a seu perfil mais conservador, o qual é oriundo do medo em prejudicar a rentabilidade da organização bem como a sua prosperidade. Em contrapartida, possuem o conhecimento para analisar as demonstrações e relacioná-las, mas não se veem aptos para apontar a melhor forma de investimento, devido ao não aperfeiçoamento constante neste âmbito.

De modo geral, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), propõe significativas contribuições para o profissional de contabilidade, pois faz com que se possa passear por diversas áreas das Ciências Contábeis, não ficando preso apenas aos cálculos de guias de impostos e contabilização. É possível buscar novos horizontes ou até mesmo, horizontes desconhecidos.

Particularmente, este trabalho não se finaliza aqui. Em decorrência da complexidade e crescimento deste segmento é preciso que tanto os contadores quanto os empresários estejam buscando opiniões mais assertivas sobre esta forma de diversificação da lucratividade, com o intuito de minimizar a insegurança em aplicar seus recursos em fundos de investimentos ou no mercado de ações.

Este artigo foi discutido com profissionais da área contábil expondo seu ponto de vista, os quais evidenciaram limitações por parte dos mesmos em querer buscar mais conhecimento sobre tal assunto, devido à falta de demanda para este tipo de investimento.

Contudo, a elaboração deste estudo foi enriquecedor tanto para conhecimento acadêmico quanto para o conhecimento profissional, uma vez que foi possível perceber que embora haja uma grande diversidade para alocar recursos em prol da lucratividade da empresa, ainda sim, existe uma grande resistência a mudanças devido à instabilidade deste segmento de mercado.

CAPITAL MARKET: A qualitative analysis of the accounting proficiency of the region of João Monlevade / MG

ABSTRACT

Faced with the notorious growth of a competitive market, many companies have other forms of investment or even open their capital on the stock exchange. This tool is an option for the investor to diversify the way to monetize their resources or to raise money for the organization. As a problem of study, the following question emerges: Does the accounting professional know how to point out a better investment? The objective of this article is to analyze the accounting professional's proficiency in relation to the capital market. The specific objectives are focused on explaining how the national financial system works and the capital market, how the accountant points out such investments and how to invest. The methodological research is of an applied nature, with a qualitative and exploratory approach. The technical procedure is a bibliographic search. The study methodology is based on the calculation of data collected in order to emphasize the quality of the accounting service for decision making, even in relation to investments. The main references used in this article were the theories of Edgar Abreu (2015), the website of the Brazilian Central Bank (2004), the website of the Securities and Exchange Commission (2013), Niyama and Gomes (2002), Marconi and Lakatos (2011). The results were verified through interviews conducted and disseminated in the research and data analysis.

Keywords: *Counter. Proficiency. Capital market.*

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar de. **CPA 10**. 2015. Disponível em: <<https://edgarabreu.com.br/download-apostilas/cpa-10.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. (Brasil). **Anbima**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. . **Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp#>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

BRASIL. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. . **Sobre a CVM**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/menu/aceso_informacao/institucional/sobre/cvm.html>. Acesso em: 7 maio 2018.

CARVALHO, F.J.C. **Economia Monetária e Financeira: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CORAZZA, G. **Os Dilemas da Supervisão Bancária**. In: Rogério Sobreira. (Org.). Regulação Financeira e Bancária. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 82 a 95.
Gil, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

HILLBRECHT, Ronald. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas, 1999.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário Aurélio**. Passo de Camaragibe: Positivo, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa, Amostragem e técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. São Paulo: Atlas, 2011. 296 p.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amanro L. Oliveira. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas. S.a., 2002. 237 p.

QUIRINO. Raphael de Sousa Lima. **Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais. Curso de Ciências Contábeis. Trabalho de Conclusão de Curso II.** 2012. Disponível em: <http://www.cinescontabil.com.br/monografias/artigos/A-contabilidade-como-ferramenta-de-analise-para-investimento-em-bolsa-de-valores.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

VERAS, M.S. **Regulamentação do Sistema Financeiro: a contribuição para a promoção do desenvolvimento equilibrado do país.** Programa de pós-graduação em administração. Salvador, 2004.

APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA

A PROFICIÊNCIA DO CONTADOR NO MERCADO DE CAPITAIS

Acadêmica: Amanda Stefane Santos Brasileiro Araújo

Orientadora: Graziela Fátima Pereira

Ano: 2018

Idade:

Sexo:

Contador:

Abaixo estão relacionadas perguntas referentes as atividades realizadas pelo contador relacionada ao mercado de capitais.

- 1) Você sabe qual a maneira de analisar os demonstrativos contábeis para indicar um fundo de investimento ou ações na bolsa de valores a um cliente potencial?
- 2) Quando faz a indicação, qual procedimento a seguir, Você mesmo realiza os procedimentos ou designa alguma corretora, banco, internet ao cliente?
- 3) Em qual contas se baseia para tomada de decisão na indicação do investimento?
- 4) Você entende como funciona o sistema financeiro e o mercado de capitais?
- 5) Sente-se apto a essa função?
- 6) A quem é submetido este relatório, ao administrador da empresa ou dono?
- 7) Em sua cartela de cliente existem muitas indicações deste tipo?
- 8) Qual a abordagem mais assertiva quanto à aversão a este tipo de investimento?
- 9) Você como contador sente-se a vontade em indicar este tipo de ferramenta como diversificação da lucratividade?
- 10) Tem observado aumento nos clientes a respeito deste mercado?
- 11) Quais investimentos são mais indicados aos seus clientes? Como é feita compra de ações ou participação em fundos de investimentos?
- 12) Para Você qual a melhor maneira de investir, o que mais analisa, o risco, rentabilidade...?
- 13) Possui algum investimento em sua contabilidade ou pessoal?
- 14) Possui algum departamento em sua contabilidade ou na qual trabalha específico a este fim? Sente essa necessidade?
- 15) A respeito deste mercado, qual sua opinião sobre o conhecimento do contador e importância para tomada de decisão?